

# A Bela Veneza

Oswaldo Hamilton Tavares  
Procurador de Justiça e Professor em 7 Faculdades.

*Dedico este trabalho ao desembargador Walter Almeida Guilherme, ao Dr. José Alves de Cerqueira Cesar, Ao Dr. Carlos Francisco Bandeira Lins, ao Dr. Tulio Tadeu Tavares e ao Dr. Omar Tavares de Almeida.*

Na Europa medieval, logo depois de Constantinopla, foram as cidades italianas as que mais sobressaíram no comércio. Gênova e Veneza chegaram mesmo a ultrapassar, neste particular, a capital bizantina, em virtude de se haverem enriquecido com as cruzadas, e também devido à sua privilegiada posição geográfica como pontos intermediários entre o Oriente e Ocidente. Veneza, então atingiu uma situação invejável por ocasião da quarta cruzada, expedição essa desviada para Constantinopla, que, assim, caiu em seu poder. Como ensina Agnes Greenhall, Refugees fleeing the Lombards settled the islands and organized under a doge. Built on 118 alluvial islets within a Lagoon in the Gulf of Venice. A partir do século X, Veneza foi o centro de uma próspera república aristocrática, que, sob o governo dos doges (primeiros magistrados entre oligarcas), estendeu seu poderio sobre parte da Lombardia, Dalmácia, Albânia, parte da Morécia, da Macedônia e das ilhas do mar Egeu. O apogeu da República Veneziana corresponde ao período que vai da tomada de Constantinopla pelos cruzados (ajudados pela frota veneziana), (1204) à entrada dos turcos em Constantinopla (1453). A consequente emigração dos sábios gregos para Veneza transformou-a num centro de humanismo e cultura helenística, cuja escola de pintura (Titian, Tintoretto, Tiepolo e Canaletto) influenciou toda a arte do ocidente no século XVI e seguintes. O estado veneziano foi suprimido por NAPOLEÃO em 1797, em proveito do império austríaco. Em 1848, foi proclamada uma república que teve, contudo, vida efêmera. A integração de Veneza ao reino da Itália data de 1866. Veneza é uma cidade construída sobre um grupo de pequenas ilhas, no meio da laguna de Veneza. Esta cidade, que é uma das mais belas e pitorescas do mundo, encerra numerosos monumentos e magníficos conjuntos arquitetônicos: Praça e Basílica de San Marco (estilo bizantino), campanário (campanile), Palácio dos Doges (estilo gótico), noventa igrejas, entre as quais são de estilo barroco San Giorgio Maggiore e Santa Maria della Salute, ricos museus, pontes de Rialto e dos Suspiros. Festival anual de cinema. Bienal de artes plásticas. No the left bank do CANAL GRANDE, estão o Palazzo Vendramin – Calergi (onde WAGNER morreu), o Ca'D'Oro (de fachada gótica), perto da ponte do Rialto, surge o Ca'da mosto (em dos mais antigos do Canal, do sec. 13), o landmark ponte do Rialto, projetada por Antônio da Ponte, que venceu propostas de

Sansovino, Palladio e Michelangelo), o bellissimo palazzo Loredan e Farsetti, hoje sede da prefeitura a), o palazzo gótico Mocenigo, onde lord BYRON viveu dois anos e lá escreveu o Don Juan), o palazzo Grassi, a ponte da Academia (almost Janpanesa-style, construída como um arco de madeira), o clássico Cavalli Franchetti e o palazzo Bárbaro, frequentado por Robert Browning, Henry James, John Singer Sargent, Claude Monet e James Whistler, In the right bank do CANAL GRANDE, estão o Fondaco dei Turchi, hoje sede do Museu de História Natural, o Palazzo ou Ca'pesaro, um imponente edifício Barroco, o Fabbiche Nuove (hoje tribunal) e o Fabriche Vecchie, o palazzo Bernardo. Na volta do canal, aparece o palazzo Balbi (daqui NAPOLEÃO assistiu, em 1807, à regata histórica), Ca'Foscari (sede da Universidade) e o Giustinian (onde WAGNER compôs parte da Tristan Und Isolde). Três blocos mais adiante aparecem o Ca' Rezzonico, os mosaicos aparecem no palazzo Barbarigo e o palazzo Venier dei Leoni abriga a excelente coleção Guggenheim. O pequeno Dario é uma joia do Canal Grande.

No cemitério de San Michele estão sepultados o poeta americano Ezra Pound, o Compositor russo Igor Stravinsky e o empresário Diaghilev.

Quando passamos abaixo da torre do relógio, os mouros ferem com seus martelos o sino. Como que nos chamando para a única e aterradora realidade: o TEMPO.